



COALIZÃO EMPRESARIAL PARA FACILITAÇÃO
DE COMÉRCIO E BARREIRAS

Estudo "Novas Barreiras e Tendências no Comércio Internacional: Possíveis Impactos para as Exportações Brasileiras"

Reunião
03 de janeiro, 2021



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

REGRAS

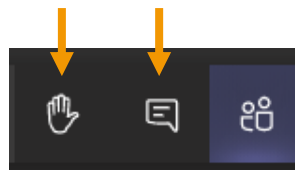


Microfones e câmeras dos participantes deverão ficar desligados



Tem alguma pergunta ou comentário?

Levantar a mão e aguardar ser chamado
Solicitar a inclusão do seu nome na lista de oradores ou enviar por escrito via chat



Diga o seu nome e instituição antes de iniciar sua pergunta ou comentário



Foco no debate do tema

- 1** Nos últimos anos, as barreiras ao comércio internacional têm adquirido novos formatos e imposto desafios adicionais para os países. Se antes os entraves comerciais caracterizavam-se, em sua maioria, por leis e regulamentos bem definidos, atualmente há a incidência de medidas e práticas que surgem de forma imprevisível e não necessariamente violam regras internacionais.
- 2** A CNI tem o projeto de qualificação de barreiras junto aos membros da CFB, no qual elabora os cases e insere no SEM Barreiras. No caso dessas novas barreiras, muitas das quais ainda não estão em vigor, a estratégia da CNI é olhar de forma preventiva e analisar os possíveis impactos para as exportações brasileiras.

NOVAS BARREIRAS E TENDÊNCIAS NO COMÉRCIO

CONTEXTO



Está cada vez mais exposto a novas **exigências**.



| AMBIENTAIS



| SOCIAIS



| MUDANÇAS CLIMÁTICAS



| MERCADO FINANCEIRO




Elevado custo de adaptação





Exclusão do mercado


NOVAS BARREIRAS E TENDÊNCIAS NO COMÉRCIO


PAÍSES

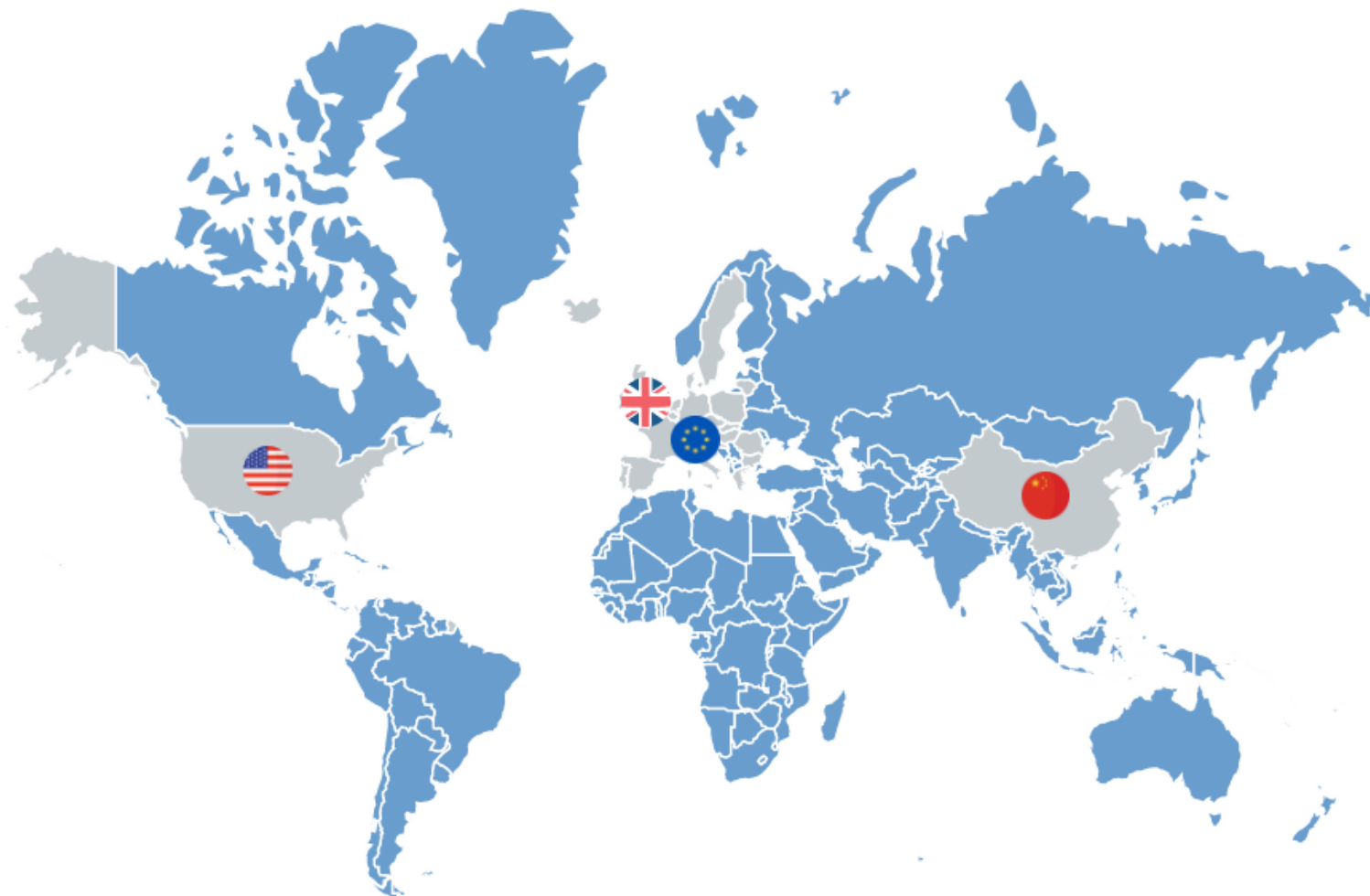
1  Padrões privados e iniciativas de mercado

2  Sustentabilidade

3  Mudanças climáticas

4  Segurança do alimento

5  Barreiras reputacionais



● PRINCIPAIS PAÍSES IMPONDO ESSAS NOVAS EXIGÊNCIAS

NOVAS BARREIRAS E TENDÊNCIAS NO COMÉRCIO

1 Padrões privados e iniciativas de mercado

São critérios elaborados por entes privados que garantem que produtos consumidos ou processos de produção atendam requisitos específicos.

OBJETIVO

Garantir que produtos consumidos ou processos de produção atendam a **requisitos mínimos de qualidade, sanidade, segurança ou sustentabilidade**.

Contexto: Elevada exigência do mercado consumidor. São desenvolvidos por entidades, empresas ou coalizões empresariais, organismos normalizadores não governamentais (incluindo órgãos regionais e internacionais), associações setoriais, entre outras organizações não governamentais.

Etapas na aplicação e obtenção dos padrões privados



Os padrões privados podem ser classificados de várias maneiras:

1. **Padrões de consórcio (*consortia standards*)**
2. **Padrões da sociedade civil**
3. **Padrões específicos das empresas**

NOVAS BARREIRAS E TENDÊNCIAS NO COMÉRCIO

1



Padrões privados e iniciativas de mercado

EXEMPLOS:



Aquaculture Stewardship Council (ASC)



Better Cotton Initiative (BCI)



Bonsucro



Fairtrade International ou Fairtrade Labeling Organizations International (FLO)

REGRA:

As regras multilaterais não se aplicam aos padrões privados por serem de natureza privada, motivo pelo qual não podem ser suscitadas na OMC.

CUSTOS ASSOCIADOS:

A multiplicidade de padrões privados e requisitos de varejistas criam custos adicionais de adequação não só a um, mas a vários requisitos.

SETORES AFETADOS:

Os exportadores, especialmente as PMEs dos países em desenvolvimento.

RECOMENDAÇÕES:

Mapear as iniciativas privadas e alianças empresariais e de suas metas ambientais e sociais, para identificar quem são os players privados à frente dessas práticas, os compromissos assumidos e as políticas das empresas.

NOVAS BARREIRAS E TENDÊNCIAS NO COMÉRCIO



Sustentabilidade

Exigências e requisitos governamentais criados sob a justificativa de melhorar o uso de recursos naturais e reduzir a poluição no meio ambiente ou garantir a sustentabilidade social.

Contexto: O conceito criado no final dos anos 1980 e passou a ser utilizado no cenário internacional, principalmente, durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92).



OBJETIVO

Preservação do **meio ambiente** e questões **sociais**.

SUSTENTABILIDADE

Dimensão Ambiental	<ul style="list-style-type: none">• Meio Ambiente• Mudanças Climáticas
Dimensão Social	<ul style="list-style-type: none">• Direitos Humanos• Condições de Trabalho
Dimensão Econômica	<ul style="list-style-type: none">• Crescimento Econômico• Consumo e Produção Responsáveis• Indústria, Inovação e Infraestrutura

NOVAS BARREIRAS E TENDÊNCIAS NO COMÉRCIO



Sustentabilidade

EXEMPLOS:



UE: *Green Deal e iniciativas correlatas*



Reino Unido: *Due Diligence on Forest Risk Commodities*



REGRA:

Medidas de sustentabilidade ambiental e iniciativas para o controle de emissões de GEE serão disciplinadas pelo Acordo TBT, na medida em que estiverem relacionadas a requisitos e normas técnicas. Caso não o sejam, as regras aplicáveis são as do GATT. Contudo, **a sustentabilidade como conceito não é recepcionada pelo Acordo TBT.**

CUSTOS ASSOCIADOS:

Custos de adaptação e monitoramento das cadeias de fornecimento a longo prazo.

SETORES AFETADOS:

Especialmente os mais poluentes e que não seguem condutas ambientalmente responsáveis ou os que, na avaliação de determinados países, não cumpram com padrões sociais ou trabalhistas adequados.

RECOMENDAÇÕES:

Engajar o setor privado nos foros multilaterais, via governo brasileiro, atenção às consultas públicas lançadas pela UE e por outros países e o envio de preocupações quanto aos respectivos pontos de contato.

NOVAS BARREIRAS E TENDÊNCIAS NO COMÉRCIO



Mudanças climáticas

Medidas estatais que incidem sobre a entrada e comercialização de produtos importados, derivados de processos produtivos intensivos na emissão de carbono.



OBJETIVO

O intuito é garantir que os produtores estrangeiros **ajam de forma responsável** em relação ao controle de emissões ou **onerar produtos importados** fruto de processos produtivos alegadamente intensivos na emissão de carbono.

Contexto: Nas últimas décadas, instaurou-se um regime internacional voltado ao controle e redução das emissões de GEE, inicialmente regido pelo Protocolo de Kyoto e seu Anexo I, até se chegar a compromissos mais audaciosos, assumidos pelos países no âmbito do recente **Acordo de Paris** de 2015.


NOVAS BARREIRAS E TENDÊNCIAS NO COMÉRCIO



Mudanças
climáticas

EXEMPLOS:



UE: Mecanismo de Ajuste de Carbono na Fronteira (CBAM) 



EUA: A pauta de mudanças climáticas e comércio também já está presente no novo governo dos EUA

REGRA:

Regras do GATT. Em caso de rotulagem e regulamentos técnicos, se aplica o **Acordo TBT.**

CUSTOS ASSOCIADOS:

Custos de adaptação dos produtores estrangeiros para redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE), em atendimento a exigências dos mercados consumidores, sob pena de suas exportações estarem sujeitas a restrições ou sobretaxas no país importador.

SETORES AFETADOS:

Setores mais intensivos em energia, como siderúrgico, cimento e químicos.

RECOMENDAÇÕES:

Reforçar a participação do setor privado e governo nas discussões multilaterais e nas consultas públicas dos países.

NOVAS BARREIRAS E TENDÊNCIAS NO COMÉRCIO



Segurança do alimento

Legislações nacionais de segurança do alimento (*food safety*) dos países de destino das exportações, que instituem requisitos de controle para a entrada de qualquer alimento ou substância que promova **risco à saúde ou à integridade física do consumidor**.



OBJETIVO

Assegurar que os alimentos comercializados em território nacional não contenham contaminantes químicos, físicos e biológicos, capazes de causar danos à saúde do consumidor.

Contexto: No âmbito internacional, existem padrões internacionais de segurança do alimento, elaborados pelo *Codex Alimentarius* e pela Organização Mundial da Saúde Animal (OIE). Entretanto, observa-se um aumento de barreiras comerciais sob a justificativa de segurança do alimento, implementadas como medidas preventivas (**precaucionismo**).

NOVAS BARREIRAS E TENDÊNCIAS NO COMÉRCIO



Segurança
do alimento

EXEMPLOS:



China: Restringiu a importação de camarão do Equador



Hong Kong: Suspendeu a importação de carne de frango, originária do Brasil



Filipinas: Suspensão das exportações brasileiras de aves

REGRA:

Como se trata de medidas sanitárias e fitossanitárias, aplica-se o **Acordo SPS**, desde que haja justificativa científica ou avaliação de risco.

CUSTOS ASSOCIADOS:

Adequação das exportações a muitos regulamentos dos importadores, com exigências mais rigorosas que as dos padrões internacionais ou sem embasamento técnico-científico.

SETORES AFETADOS:

Principalmente o setor de alimentos.

RECOMENDAÇÕES:

(a) o questionamento das medidas nos foros multilaterais ou via adidos agrícolas e setor comercial das Embaixadas, exigindo que os países ajam sempre com base em justificativas técnico-científicas; e (b) a prestação de esclarecimentos rápidos e de qualidade, a interlocução entre o setor privado e o governo brasileiro e o constante monitoramento de situações pontuais.

NOVAS BARREIRAS E TENDÊNCIAS NO COMÉRCIO



Barreiras reputacionais

Devido à pressão dos consumidores, grandes grupos empresariais antecipam-se a eventuais demandas, por meio da suspensão ou rejeição de fornecimento de produtos de determinados países ou regiões.



OBJETIVO

Boicote ou redução do consumo de produtos de países e/ou regiões, normalmente promovido por consumidores ou grupos de interesse.

Contexto: Embora não sigam determinado padrão em particular, as questões de imagem e reputação têm cada vez mais exercido influência no comércio internacional. Essas ações podem acontecer inesperadamente, sem consulta prévia ou sequer uma mera troca de informações. Na era da comunicação rápida, da potência das redes sociais e da disseminação de *fake news*, as preocupações com questões de reputação e de credibilidade ficam ainda maiores.

NOVAS BARREIRAS E TENDÊNCIAS NO COMÉRCIO



Barreiras reputacionais

EXEMPLOS:



China: Escândalo envolvendo o setor de laticínios



Reino Unido: Medida unilateral adotada pela rede varejista britânica Tesco contra exportações brasileiras de carne

REGRA:

Inexistência de regras multilaterais.

CUSTOS ASSOCIADOS:

Indefinido, visto que depende da complexidade dos prejuízos reputacionais, normalmente intangíveis.

SETORES AFETADOS:

Principalmente o setor de alimentos.

RECOMENDAÇÕES:

Maior aderência pelas empresas no Brasil a critérios ESG e a transparência de suas ações podem minimizar repercussões negativas decorrentes das barreiras reputacionais.



OBRIGADO



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA